

O risco no mercado financeiro está diretamente relacionado à possibilidade da ocorrência de um evento que resulta em perda. Esses eventos podem ser diversos e muitas vezes estão condicionados e correlacionados uns aos outros. Por exemplo, o risco de uma empresa não honrar o pagamento de juros de um título de sua dívida pode estar relacionado à escassez de caixa provocado pela queda abrupta de suas receitas, que por sua vez resultou de uma recessão econômica. Gestores e analistas classificam riscos de acordo com sua natureza: de concentração, de liquidez, operacional ou político, para citar alguns. No exemplo da empresa que deixou de realizar sua obrigação de pagamento de juros, ocorreu risco de crédito.

A mensuração de risco é parte essencial na gestão de ativos financeiros. Os analistas de risco têm como tarefa diária monitorarem, gerenciarem e apurarem os controles e indicadores de riscos. Já a equipe de gestão, com auxílio da área de risco, é responsável pela tomada da decisão final de quais riscos incorrerem, dentro de limites pré-estabelecidos, ao montar posições e estratégias específicas.

Ao analisar o mercado atual, avaliamos que os riscos são crescentes. Internamente, existem dois riscos principais que julgamos predominantes, mas que atualmente ainda não impactaram os preços de ativos financeiros-chaves na proporção que acreditamos que irá ocorrer. Um desses riscos, de curto prazo, é de natureza política decorrente da incerteza que virá com as eleições presidenciais de 2022. O segundo risco, de médio prazo, é a solvência fiscal do país. O risco de médio prazo, da solvência fiscal do país, poderá rapidamente tornar-se de curtíssimo prazo dependendo das decisões de política econômica que o atual e próximo poderes Executivo e Legislativos tomarem.

Há outros riscos relevantes e que exigem monitoramento constante, mas que são secundários. São esses: crise hídrica, deterioração da inflação corrente, retrocessos na luta contra o coronavírus, andamento e desdobramentos das reformas econômicas, decisões de política monetária internacional, questões ambientais e geopolíticas. Qualquer um desses riscos, ou combinações deles, podem ganhar proporções maiores ou menores, dificultando ou facilitando a análise do cenário atual.

E qual é o impacto desses riscos nos fundos geridos?

Hoje carregamos o viés de posições bastante reduzidas e de natureza mais defensivas. Pode parecer cedo para montar estratégias que julgamos mais adequadas para nos proteger dos principais riscos já expostos. Mas sabemos também que melhoras ou deteriorações nos preços de ativos financeiros podem ocorrer abruptamente. Assumindo na hipótese dos principais riscos se concretizarem, a gestão corre de: demorarmos muito para montar posições de acordo com os riscos que enxergamos preponderantes ou se precipitar e montarmos posições muito defensivas muito antes do tempo.